

Acesso a Medicamentos ao Idoso: Desigualdades e Propostas de Inclusão.

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Layney Martins Brandão
Melissa Cardoso Deuner

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

O acesso a medicamentos é um direito essencial à saúde e constitui um dos pilares para a promoção do envelhecimento saudável. No caso da população idosa, esse direito ganha ainda mais relevância, considerando a alta prevalência de doenças crônicas que exigem tratamentos contínuos e o uso frequente de múltiplos fármacos. No entanto, o cenário brasileiro revela significativas desigualdades no acesso a esses medicamentos, causadas por uma série de fatores interligados. Entre eles, destacam-se as barreiras econômicas, que incluem a baixa renda e o alto custo de medicamentos; as barreiras geográficas, que dificultam o deslocamento até unidades de saúde ou farmácias; e as barreiras sociais, como o analfabetismo funcional, a desinformação sobre os tratamentos e a limitação de mobilidade. Diante desse contexto, torna-se urgente compreender as múltiplas dimensões desse problema para formular propostas de inclusão que garantam aos idosos o pleno exercício do direito à saúde.

Objetivo

Analisar as dificuldades no acesso a medicamentos pelos idosos, destacando as barreiras informativas e financeiras enfrentadas por essa população.

Material e Métodos

Consiste em uma revisão de literatura, na qual foram inicialmente separados 12 artigos publicados em periódicos científicos e fontes confiáveis sobre Idoso, SUS e a Farmácia Popular. A busca foi realizada em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como "uso de medicamentos em idosos" e "polimedicação". Desses 12 artigos, foram selecionados 4 para análise, com base na relevância e adequação ao tema central, que aborda o impacto das políticas públicas na saúde do idoso, com foco na prevalência de doenças crônicas, polifarmácia e os desafios no acesso a medicamentos.

Resultados e Discussão

O envelhecimento da população brasileira exige atenção especial ao acesso de medicamentos para doenças crônicas entre os idosos. O analfabetismo funcional é uma das barreiras mais significativas, dificultando a compreensão das bulas e receitas médicas. Isso compromete o tratamento e a saúde dos idosos, especialmente em classes sociais mais baixas. Embora programas como o SUS e a Farmácia Popular visem melhorar o acesso a

medicamentos, obstáculos como dificuldades financeiras, falta de infraestrutura e distância das farmácias dificultam a eficácia dessas políticas. A Revista Delos destaca que, em áreas rurais e periferias urbanas, a falta de farmácias próximas, junto à escassez de profissionais de saúde capacitados, cria barreiras adicionais no acesso aos tratamentos. Além disso, a polifarmácia entre os idosos, caracterizada pelo uso de múltiplos medicamentos, exige um acompanhamento rigoroso para evitar interações medicamentosas e reações adversas. Para superar essas barreiras, é necessário integrar estratégias de educação em saúde, fortalecer o SUS e investir em infraestrutura (MORCERF et al., 2024).

Conclusão

O acesso a medicamentos é essencial para garantir o tratamento adequado das doenças crônicas entre os idosos. Apesar da existência de programas como o SUS e a Farmácia Popular, as barreiras financeiras, a falta de informação e a infraestrutura deficiente ainda comprometem a efetividade desses recursos. Para garantir um acesso mais eficiente e inclusivo, é necessário aprimorar as políticas públicas de saúde, com foco em educação, melhorias no atendimento e uma maior distribuição de medicamentos nas regiões mais carentes, promovendo uma melhor qualidade de vida para a população idosa.

Referências

ALMEIDA, N. A. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 20(2):160–168, 2017. Disp. em: https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160086. Acesso em: 17 mar. 2025.

MORCERF, C. C. P. et al. Desafios no cuidado integral de idosos c/ multimorbidade: perspec. da med. fam. e com. Rev. Delos, 17(62):e3426, 2024. Disp. em: https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n62-222. Acesso em: 17 mar. 2025.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL COM FOCO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO. Revista InterSaúde, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 37, 2019. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/109/64. Acesso em: 12 mai. 2025.

SOUZA, E. R. et al. Consumo de med. por idosos. Rev. Saúde Pública, 47(1):94–103, 2013. Disp. em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/Rr7B5zNx3YT8m33BB4bBGxK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 mar. 2025.